

# Questão habitacional atinge todo o Brasil

Josias Barroso

O I Encontro de Habitação e Desenvolvimento Urbano, que desde sexta-feira reúne representantes de entidades civis e órgãos públicos no Palácio das Convenções do Anhembi, termina hoje confirmando que o problema habitacional do País tem raízes estruturais agravadas pela ausência de uma política específica em nível nacional.

Durante o encerramento será apresentado um documento final com as conclusões dos quatro grupos de trabalho (Recursos Financeiros, Política Fundiária, Lei do Inquilinato e Padrões Tecnológicos e Organização de Produção) e propostas visando a elaboração de plataforma para a política habitacional e urbana. "Eu tenho certeza que as nossas propostas irão sensibilizar todas as áreas do Governo", afirma a secretária Municipal da Habitação, Erminia Maricato.

Segundo ela, o que se tenta garantir através desse encontro é que o Conselho Nacional de Habitação, cuja proposta de criação já está no Congresso, seja o mais democrático possível.

O presidente da Coordenação Nacional Provisória dos Movimentos de Moradia, que é formada por representantes de 16 Estados, Walter Cruz de Oliveira, afirma que nem as prefeituras ou governos estaduais, isoladamente, vão resolver o problema habitacional. "Acreditamos que é um problema do Governo Federal que só vai ser resolvido com a descentralização das decisões".

Walter Cruz argumenta, ainda, que a questão urbana não pode ser vista em separado da questão agrária. "Se não tivermos uma



*Maricato confia nas propostas*

política agrária que diminua o êxodo rural, não tem solução, sem se falar na queda do poder aquisitivo", explica ele. Falando sobre os projetos habitacionais do Governo, o presidente da Coordenação de Movimentos de Moradia afirma que esses programas não se destinam à classe baixa.

Com um discurso no mesmo sentido, o presidente licenciado do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci), Roberto Capuano, diz que o Governo tem tratado com extremo descaso a questão habitacional e a força dos **lobbies** (Construtoras e incorporadoras). Capuano defende a tese da distribuição dos recursos não às incorporadoras, mas direto ao comprador. "Com o crédito individual, o consumidor terá liberdade de escolha e as construtoras terão de apresentar um produto de melhor qualidade a preços acessíveis".